

GT 18 – EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS

Coordenadora: Rosa Aparecida Pinheiro

Vice – Coordenadora: Eliane Ribeiro

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Outubro de 2012 a Julho de 2013

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO GT18

PERÍODO OUTUBRO DE 2012 A JULHO DE 2013

1. Identificação

a) Coordenadora: Rosa Aparecida Pinheiro (UFRN)

b) Vice coordenadora: Eliane Ribeiro (UNIRIO)

2. Atividades do GT em cumprimento à sua Agenda Específica

Na representação do GT18, nos dias 14 e 15 de março/2013, no South American Copacabana Hotel, no Rio de Janeiro, participamos da Reunião dos Coordenadores dos Grupos de Trabalho (GT's) com a Coordenação do FORPRED e a Diretoria da ANPEd – para a organização da 36ª Reunião. Nessa organização, na reunião de nossa subárea, teremos um convidado na sessão especial 01 e, na sessão 02, a coordenação e uma indicação conjunta com o GT 03. As sessões especiais terão como temática:

SESSÃO 1 - Educação Popular: memórias presentes para a construção da sustentabilidade socioambiental (GTs: 06, 18 e 22 – coordenação responsável e pela mesa GT 06)

SESSÃO 2 - Sujeitos, trabalho e processos educativos (GTs 03, 09, 18 e 21 – Coordenação responsável e da mesa – GT 18)

SESSÃO 3 – Movimentos sociais (GT 23 – coordenação da mesa – GT 22)

Quanto ao Trabalho Encomendado, o tema é “50 anos de Angicos: memória presente na Educação de Jovens e Adultos”, apresentando a pesquisa do Centro de Referência em Memória – RN.

Quanto ao minicurso, nosso GT 18 está abordando, em articulação com o GT 03, a questão “Indicadores sociais e abordagens qualitativas em pesquisas sobre os sujeitos e processos educativos”. O campo da educação de pessoas jovens e adultas será também explorado no minicurso do GT 19 – Educação matemática –, que discute “Educação matemática de EJA práticas discursivas, formação e pesquisa em educação”.

Nessa fase de organização, salientamos que as Prof^{as}. Margarida Machado e Maria Emília Castro (UFG) estão trabalhando nas comissões preparatórias para a 36ª

Anped, em Goiânia, nas quais a Prof^a. Maria Emília é da equipe de alimentação e a Prof^a. Margarida da comissão de infraestrutura.

Na etapa de seleção e organização dos trabalhos e pôsters que serão apresentados na 36^a Reunião, segundo relato da Prof^a. Márcia Alvarenga, nossa representante no Comitê Científico, neste ano de 2013, foram submetidos à avaliação 29 trabalhos, tendo significativo aumento em 05 trabalhos em relação ao ano anterior, ou seja, em 2012 foram submetidos 24 trabalhos. Porém, o que nos chama atenção é o número elevado de trabalhos, total de 07, em que se verificou e se consolidou a quebra de anonimato, apontado por um dos pareceristas, ora membro da subárea, ora por *ad hoc*. A avaliação dos 29 trabalhos enviados pelos pareceristas *ad hoc* e da subárea contou com a aprovação direta de 08 trabalhos, bem como a reprovação direta de 05 textos.

Durante a reunião presencial, junto aos representantes da subárea, a representante no Comitê Científico discutiu sobre os 17 pareceres discrepantes. Destes 17, 06 foram emitidos por pareceristas *ad hoc* ao recomendarem o “não aceito”; em 04 trabalhos foi observada por parecerista *ad hoc* a quebra de anonimato, e 04 por membro da subárea. No entanto, a quebra de anonimato de 01 trabalho foi discutida na subárea, cuja análise entre os membros resultou na concordância de que não se consolidara tal ação. Dos pareceristas da subárea, 04 recomendaram não aceite de textos e um parecerista recomendou 01 trabalho aceito com restrições. O processo final de avaliação das 17 discrepâncias foi feito com uma reavaliação destes trabalhos pelas duas representantes do GT no Comitê Científico (Prof^{as}. Márcia Alvarenga e Jane Paiva) e pela discussão com os pareceristas da subárea, o que resultou na aprovação de mais 5 trabalhos, por consenso, qualificados para apresentação, sem nenhum qualificado como excedente. O resultado final deste esforço de avaliação foi de aprovação de 12 trabalhos para serem apresentados na 36^a. RA da Anped.

Quanto à qualidade dos pareceres e funcionamento do sistema *ad hoc*, neste ano de 2013, os representantes da subárea avaliaram que, diferentemente dos anos anteriores, os pareceres dos representantes *ad hoc* expressaram maior qualidade textual, favorecendo a consolidação dos termos dos pareceres finais. Tal avaliação reflete a observância aos argumentos dos pareceres dos *ad hoc*, tendo sido estes mais criteriosos, mais analíticos e menos descritivos, apoiando-se, mais explicitamente, nos

descritores avaliativos construídos pelos Comitês Científicos ao longo das reuniões da Anped. Na discussão da subárea, tributou-se parte desta positividade dos pareceres ao fato de ter sido determinado, na plataforma da avaliação, o número mínimo de caracteres para envio dos pareceres, tornando, como afirmado anteriormente, os pareceres mais criteriosos, firmados em argumentações mais analíticas. Os pareceres do GT com argumentação analítica contribuem muito no momento de definir as discrepâncias entre eles, pois, pela orientação geral do Comitê Científico, apenas estes podem ser revistos no mérito acadêmico na segunda fase da avaliação.

Assim, quando o representante do GT no Comitê Científico busca consolidar os pareceres que reprovam o trabalho, é necessário realizar nova leitura do texto, no sentido de elaborar parecer que expresse análise deste mérito acadêmico, reelaborando pareceres que não apresentem elementos suficientes para a reprovação. Nestes termos, entende-se que os descritores de avaliação merecem ser melhorados, a fim de que os pareceres possam expressar a leitura cuidadosa dos pareceristas *ad hoc*, considerando o escopo acadêmico da Associação e a contribuição que se espera dos trabalhos aprovados, para a produção do conhecimento no campo da educação e, em específico, para o GT 18, da Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

No funcionamento dos critérios de avaliação e do documento de “Orientações aos Pareceristas”, como assinalado pelos representantes que estiveram presentes em reuniões anteriores, volta-se a afirmar que os critérios de avaliação e o documento de orientação estão claros, especialmente quando se trata de avaliar trabalhos que resultam de pesquisas, mas ainda é pouco preciso quando se trata da análise de ensaio, pois os itens indicados não correspondem ao que se espera desta modalidade de texto. Também é preciso rever a plataforma de avaliação, quando se trata do descritor *quebra de anonimato*, cuja polêmica surgida na reunião do Comitê deste ano demarca um debate a ser enfrentado, tanto na reunião do GT quanto nas instâncias deliberativas da Associação, o que representa um esforço de amadurecimento de formas de avaliação entre pares, e que envolve, não apenas, discussão técnica, mas, sobretudo, política e acadêmica do corpo dos associados da Anped.

Na visão geral dos trabalhos – referencial teórico e metodológico, forma, temáticas etc., na consideração dos 29 trabalhos submetidos à 36ª. Reunião Anual, uma leitura preliminar levou a perceber que não houve, explicitamente, áreas

temáticas predominantes; o que significa destacar que o GT 18 precisará organizar uma programação pautada na confluência de trabalhos por critérios não apenas de objeto de estudo, mas de abordagens metodológicas e em interface com outros campos da produção de conhecimento.

3. Agenda Política da ANPED

A Agenda Política da Associação em 2013 prosseguiu com algumas pautas desencadeadas em 2012, tais como o acompanhamento do PNE, em que buscamos mobilizar o GT para o encaminhamento de propostas de emendas ao Plano Nacional de Educação no que se refere às estratégias e metas da política de educação de jovens e adultos. Houve ~~e~~engajamento de vários professores na organização das COIMES, como referenciadoras para a CONAE, tanto como conferencistas como debatedores. Os Fóruns Estaduais de EJA, dos quais o GT 18 se faz presente, foram espaços de debates e proposições para que a CONAE 2014 contribua para o fortalecimento da EJA como política pública. Nessa perspectiva, o II Encontro Regional de EJA do Centro Oeste, de 08 a 10/11/12, trouxe como tema *Retomando Conae 2010: que educação de jovens e adultos temos e queremos? - Plano Nacional de Educação – CONAE 2014*.

Como representante da ANPED na CNAEJA, participamos junto à SETEC do Seminário PROEJA no PRONATEC, realizado de 14 a 16/05/13. Esse Seminário objetivou a discussão/elaboração de um documento referência dessa nova proposição. Houve intensos debates sobre a relação PROEJA/PRONATEC — se essa relação iria enfraquecer a oferta do Proeja ou, como defende a SETEC, seria a possibilidade de expansão desse Programa nas redes estaduais e municipais. A preocupação maior se dá nas relações políticas traçadas ao redor do PRONATEC EJA, com o aligeiramento das ações de formação e as discrepâncias encontradas nas formulações de gestão e diretrizes das ações no imbricamento da EJA com a Educação Profissional. Os debates realizados anteriormente pela Prof^a. Maria Margarida Machado e pela Prof^a. Dalila Andrade, presidente da ANPEd, na audiência com o anterior Ministro da Educação Fernando Haddad, apontam que as alterações apresentadas em várias versões do documento pela comissão do CNE que assumiu a relatoria conjunta para revisão das Diretrizes, no período de outubro de 2011 a abril de 2012, não representaram os princípios e concepções defendidas pelo GT constituído em 2010, do qual participara a

nossa Associação. Nos documentos atuais, os princípios apontados nesses aportes também não se fazem presentes.

4. Representação da ANPEd pelo GT18 na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA)

Participação na Reunião no MEC, em 20 e 21/03/2013, com o objetivo principal de responder a demanda do Ministro da Educação de revisão da política de EJA do país. Houve a apresentação da nova Secretária da SECADI, Macaé Evaristo, que falou da sua compreensão sobre o papel da Secadi no MEC. Explanou que indicaria, a partir das conversas da Comissão de comemoração dos 50 anos de Angicos, um grupo de trabalho para discutir novas diretrizes para EJA, mas fora depois informada que um grupo de trabalho da CNAEJA já iniciara a discussão da política de EJA, começando pela avaliação do Programa *Brasil Alfabetizado*. Portanto, sua compreensão era a de que este trabalho deveria de ser coordenado pela CNAEJA. O trabalho de avaliação do PBA foi consubstanciado num documento produzido pelo GT da CNAEJA, no qual a ANPEd se fez representar pela então coordenação do GT18, intitulado “Contribuições para construção de uma política nacional de alfabetização na EJA” apresentado e discutido em parte na 2ª Reunião ordinária da Comissão em 13 e 14/12/2012, reunião na qual participou a Profa. Edna Castro de Oliveira.

Houve um debate de avaliação da CNAEJA, em relação ao ano anterior, quanto ao enfraquecimento do papel dessa Comissão, pois de quatro reuniões previstas só duas ocorreram, e quando muitas decisões chegaram prontas à Comissão. Essa posição foi reforçada pela posição dos Fóruns de EJA do Brasil, que seguiu completando as questões em relação à situação de desprestígio da CNAEJA na SECADI e no MEC – como reflexo da posição governamental quanto às ações de EJA no Brasil. Nessa reunião, pensou-se na reconfiguração da CNAEJA, inclusive com a recomposição de membros, no sentido de visibilidade e força política. Para tanto, ficou decidida a retomada de documentos referência como: Parecer CNE/CEB 1/2000; 23/2008; 6/2010; Doc. Nacional preparatório para a VI Confinteia; Doc. Final da CONAE/2010; Avaliação PNE publicação INEP; Doc. Referência CONAE/2014; PL 8035 sobre o novo PNE; Contribuições para construção de uma política nacional de alfabetização na EJA; Pesquisa sobre política de educação de adultos (financiada pelo INEP); publicações do

IPEA e INEP. Como metodologia de trabalho, foram pautadas as ações: fortalecer a discussão da EJA na mobilização preparatória para a CONAE/2014; ainda garantir que outras mobilizações fossem planejadas para ouvir os sujeitos que não estariam na mobilização da CONAE, ou seja, alunos e movimentos sociais que atuam na educação popular; propor, em parceria com o CNE, a retomada das diretrizes de EJA pela via de discussões, desdobrando também em um pacto político pela EJA no país.

Nas datas de 17 e 18/06/2013 houve nova participação na II Reunião Ordinária da CNAEJA, na Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, na SECADI. Como resultado da reunião anterior, foi apresentada a Portaria de nova constituição da CNAEJA e seu Regimento Interno, bem como a Matriz de Planejamento proposta pela Comissão. Para subsidiar os debates no campo da EJA, explanou-se o *Diagnóstico EJA* e o *Perfil do Educador de EJA*; os resultados das ações de Formação (rede de formação) e os resultados do *Projeto de Avaliação do Programa Nacional do Livro Didático* no âmbito do PBA (a partir de pesquisa executada pelo CAED – UFF).

Nas proposições, foi reforçada a importância da retomada e articulação das Agendas Territoriais, em outro formato, a depender das articulações com os gestores estaduais, inclusive com a possibilidade de desvinculação do PBA. Apresentou-se, também, a preocupação da materialidade das ações de EJA em uma política nacional que abraçasse as ações para uma estratégia maior de financiamento.

5. Participação dos membros do GT em eventos nacionais e internacionais

No período 2012-2013, a produção dos membros do GT 18 foi diversificada em eventos de participação conjunta e de relevância para o campo da EJA. Após a 35ª. RA ANPED e até a presente data, membros do GT participaram de vários eventos dos quais elencamos os seguintes:

- VII Seminário Internacional *As Redes Educativas e as Tecnologias: transformações e subversões na atualidade*. UERJ, 03 a 06 de junho de 2013, quando um eixo ficou sob a coordenação de professor membro do GT, e pôde acolher diversos trabalhos do campo.
- Participação na organização do XXI EPENN - Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - 10 a 13 de novembro de 2013.

- Seminário do Ensino Médio promovido pela Secretaria de Educação Básica, realizada em novembro de 2012, em Brasília.
- Professora visitante no Laboratoire CIVIC/Département des Sciences de l'Éducation/Université de Rouen, Eixos 1 e 2, com discussão em seminários de pesquisa de doutorandos e organização das ações de parceria entre UERJ e Université de Rouen, na área de *formação de adultos*. Rouen, França, 15 a 31 de maio de 2013.
- Mesa redonda sobre Juventude e Políticas Públicas na América do Sul, no II Congreso Uruguayo de Sociología, realizado nos dias 10,11 e 12 de julho em Montevideo, na Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de la República. A membro do GT abordou o tema: Juventude e políticas públicas de EJA para a juventude.
- Participação em grupo de discussão sobre o Projovem junto ao Ministério da Educação/SECADI/Diretoria de Políticas de Educação para a Juventude. Período 2012/2013.
- Participação em grupo de discussão organizado pela Secretaria Nacional de Juventude, sobre políticas públicas de juventude, com foco na educação e, em especial, programas de EJA para a juventude. Período 2012/2013.

6. Projetos em desenvolvimento, em parceria

- PROCAD Casadinho entre as Universidades Federal de Alagoas (UFAL), do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), envolvendo o tema práticas culturais e o campo da educação de jovens e adultos, com missões acadêmicas entre as instituições.
- Retomada da discussão, organização e apoio político por parte do MEC/SECADI aos Centros de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos, com a inserção dos membros do GT no desenvolvimento de pesquisas. Em continuidade a ações empreendidas com o apoio anterior do MEC/SECAD, nos anos anteriores, membros do GT 18 provocaram o MEC/SECADI, na pessoa de sua mais nova Secretária, a retomar o apoio ao Projeto do Centro de Referência e Memória da EJA, que contou, por quase três anos, com o apoio incondicional da SECAD. O processo fora interrompido com mudanças de governo e, em junho 2013, uma reunião em Brasília relatou as ações até então empreendidas pelos

diversos Núcleos e universidades. Para a retomada desse Projeto, ocorreu a videoconferência em julho/2013, com a participação da SECADI/MEC e 10 pesquisadores do campo da EJA, representantes de Universidades (UFRN, UFPB, UNB, UFMT, UFC, UNILAB, UFG, UFTO, UERJ). Nesse reunião foi reiterada a importância da recomposição das ações, não apenas com apoio de recursos financeiros, mas com a intencionalidade de sustentar a formação de redes de pesquisadores e de universidades que deem curso à política de consolidação e redimensionamento das ações em andamento. Foram relatados também a conquista de projetos financiados por editais como o Edital EXTPESQ (2013-2014) e o Edital PROEXT 2013, para ações do Centro de Referência e Memória da Educação Popular e da EJA. Como exemplo das ações nos Centros, citamos o da UERJ que apresentou as seguintes atividades: Concluídas as ações previstas no projeto Centro de Referência e Memória da Educação Popular e da EJA no Rio de Janeiro, em articulação e parceria das universidades públicas do Rio de Janeiro (UERJ, UENF, UFF, UFRJ, UNIRIO, UFFRJ). Resgate (higienização e tratamento) de acervo (cerca de 20.000 obras e documentos) da biblioteca das Fundações MOBREAL e EDUCAR (sob a guarda do Colégio Pedro II); conversão de fitas U-MATIC (contendo duas séries veiculadas pela televisão do Programa *Verso e Reverso Educando o Educador* da Fundação EDUCAR) em DVD; copiagem de 1000 exemplares de DVD ampliado sobre *Educação Popular, memória de 1950 a 1970*; resgate de memória oral de educadores envolvidos em experiências da educação popular, com registro audiovisual.

- Projeto Edital Observatório da Educação 2013 a 2016 para acompanhamento, formação de pesquisadores e avaliação do PROEJA, conquistado por UFG, UFES e UnB.
- Representação no Fórum Estadual de Educação (FEE) Ceará, organismo colegiado composto por quantitativo de 57 instituições, entre as quais solicitou-se a representação da ANPED. O GT 18 está como suplente nas Reuniões ordinárias (semanais) e/ou extraordinárias, com a participação da Profa. Eliane Dayse.
- Nomeação da Prof^a. Margarida Machado (UFG) para participação no GT Educação Básica Noturna, do MEC, representando a Anped, em substituição à Prof^a. Leda Scheibe.

- Projeto Edital Faperj pesquisa “Jovens Fora de Série”, coordenação do Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense, Professor Paulo Carrano e com a participação da Professora Eliane Ribeiro – UNIRIO/UERJ.

Natal, 24 de julho de 2013.

Rosa Aparecida Pinheiro

Eliane Ribeiro Andrade